



Scientia Amabilis: cores, saberes e sabores

Scientia Amabilis: colors, knowledge and flavors

Suélien de Oliveira Freitas

suelenf@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Giovana Faneco Pereira

giovanapereira@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

A maioria das pessoas demonstra dificuldade em prestar atenção e conseguir identificar as plantas que as circundam, devido ao desinteresse em adquirir conhecimento sobre a Botânica. Neste contexto, esse trabalho buscou a divulgação da Ciência Botânica, bem como o ensino relacionado ao conhecimento sobre Panc (plantas alimentícias não convencionais) como meio de transpor a chamada “Cegueira Botânica” e o “Analfabetismo Botânico”, através da elaboração de oficinas online, alcançando um público significativo que através dos *feedbacks* demonstraram a importância das ações e a continuidade do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Analfabetismo botânico. Cegueira botânica. Panc.

ABSTRACT

Most people demonstrate difficulty in paying attention and being able to identify the plants that surround them, due to lack of interest in acquiring knowledge about Botany. In this context, this work sought to disseminate Botanical Science, as well as teaching related to knowledge about Panc (non-conventional food plants) as a means of transposing the so-called “Botanical Blindness” and “Botanical Illiteracy”, through the development of online workshops, reaching a significant audience that through feedbacks demonstrated the importance of the actions and the continuity of the project.

KEYWORDS: Botanical illiteracy. Botanical blindness. Panc.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

INTRODUÇÃO

A Botânica, ou Biologia Vegetal como é designada por alguns autores, é uma área do conhecimento dedicada ao estudo dos processos morfológicos e fisiológicos das plantas e, também, da diversidade de espécies. Sendo parte integrante das ciências biológicas, tem como objetivo fundamental possibilitar um entendimento concreto de conceitos e processos da própria natureza. Nesse sentido, a compreensão da botânica, em suas diversas áreas de estudo, torna-se importante para a conscientização do uso dos recursos naturais, essenciais para a sobrevivência. As ações humanas promovem impactos inestimáveis e muitas vezes irreversíveis na natureza, como o desmatamento, que causa a destruição da flora e da fauna, importantes para a manutenção da biodiversidade e sustentabilidade ambiental. Portanto, compreendendo os processos da natureza podemos ter uma visão de mundo mais clara e ampla, sabendo como cada ato afetará o meio ambiente, de forma negativa ou positiva.

A desatenção e falta de percepção das pessoas em relação às plantas presentes no meio ambiente é frequente. Fazendo uma analogia ao trabalho de SALATINO; BUCKERIDGE (2016, p.177), imaginemos uma fotografia da floresta amazônica, a maior floresta tropical do mundo, onde podemos ver ao fundo grandes árvores, palmeiras e uma imensa variedade de espécies vegetais, de diferentes cores e formas e, mais a frente, uma onça-pintada. Ao apresentarmos essa foto para uma pessoa qualquer e indagarmos sobre o que ela vê na imagem, certamente a resposta será “uma onça-pintada”. Para a maioria das pessoas ainda há uma dificuldade em perceber e identificar as plantas ao seu redor, ficando a ideia e a visão de que a vegetação é apenas paisagem para a vida animal (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016, p.178). Essa falta de conhecimento e percepção das plantas é denominada de analfabetismo botânico e cegueira botânica (URSI, S.; BARBOSA, P. P.; SANO, P. T.; BERCHEZ, F. A. S. 2018, p.13)

Assim, como meio de transpor o analfabetismo e a cegueira botânica, buscando trazer ao público o conhecimento de uma forma simples, dinâmica e estimuladora, sem perder o embasamento científico o projeto teve por um de seus objetivos a divulgação da Ciência Botânica aliada ao conhecimento sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc), espécies cujo o todo ou parte são utilizadas como alimento, porém são pouco conhecidas pela maioria da população e muitas vezes consideradas “matos”, “ervas-daninhas” ou “inços” (KINUPP; LORENZI, 2014).

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão “*Scientia Amabilis: cores, saberes e sabores*”, devido à pandemia de covid-19 e a suspensão das atividades presenciais desde março/2020, passou por uma readequação da proposta de trabalho, anteriormente previstas para o modo presencial e posteriormente realizadas de maneira remota. As atividades referentes ao projeto iniciaram no mês de agosto/2020 com o treinamento dos extensionistas pertencentes à equipe executora, entre eles acadêmicos de graduação do curso de Agronomia e uma pós-graduanda da UTFPR, Campus Pato Branco, além de uma acadêmica de Agronomia de outra instituição.

O treinamento da equipe, a organização das atividades a serem desenvolvidas com a comunidade, bem como as rodas de conversa e oficinas foram realizadas por meio de plataformas de videoconferência disponibilizadas pela instituição. Outras ações que envolviam o cultivo de espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) foram realizadas de modo presencial obedecendo medidas, orientações e procedimentos obrigatórios para evitar o contágio com o novo vírus.

Como plataforma de divulgação do projeto e das ações vinculadas, foi utilizada a rede social Instagram® com a criação da página @scientiaamabilis_utfprpb. Outro meio de comunicação se deu por meio de e-mails encaminhados para os estudantes e servidores da UTFPR. Desta forma foram realizadas as inscrições por



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

formulários específicos elaborados e disponibilizados para preenchimento *online* pela comunidade interessada.

As ações com a comunidade contaram com a realização de oficinas alternadas com rodas de conversas e o levantamento florístico de um remanescente florestal localizado em uma escola do município de Pato Branco-PR. Durante as oficinas abordaram-se conceitos básicos de botânica relacionados aos tópicos tratados e às disciplinas de Morfologia Vegetal e Sistemática Vegetal. Foram apresentadas espécies de Panc e aspectos da morfologia vegetal e de como realizar a identificação por meio da observação de suas características. Além disso, entre os tópicos discutidos estavam o uso e preparo de receitas com as plantas apresentadas. Já nas rodas de conversa, foram apresentados e discutidos, também, conceitos básicos de botânica e diferentes temas relacionados à ciência botânica e ao conhecimento das Panc.

Ao final de cada atividade foram disponibilizados questionários que foram preenchidos pelos participantes. O intuito foi o de avaliar a condução das atividades, a percepção e o processo de ensino-aprendizagem, o número de participantes efetivos, aspectos como a idade, sexo, grau de escolaridade, unidade federativa de origem, para possibilitar os ajustes necessários e melhoria dos trabalhos futuros.

As oficinas foram ministradas pelos acadêmicos extensionistas pertencentes à equipe executora do projeto sempre sob a supervisão e coordenação das professoras responsáveis. Para as rodas de conversa foram convidados parceiros envolvidos com projetos relacionados aos temas propostos. Entre as atividades executadas pelos extensionistas também estão o cultivo e manutenção de espécies de Panc inseridas no Sistema Agroflorestal (SAF), na área do Horto Didático da UTFPR-PB.

Os acadêmicos, principalmente do curso de Agronomia, matriculados na disciplina de Sistemática Vegetal, como parte das atividades práticas previstas, e pela dificuldade de participação presencial no projeto, elaboraram postagens que serão utilizadas para a divulgação científica das espécies de plantas estudadas na página do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram realizadas quatro oficinas e quatro rodas de conversa sendo divididas em três momentos: “Panc na roda”, “Outubro Panc” e “CarnaPanc”. Apesar de todas as dificuldades de adaptação para o meio remoto, como o acesso à internet, os dados extraídos dos formulários de avaliação demonstraram a participação de um público considerável.

Para a atividade “Panc na roda”, realizada na forma de uma roda de conversa, foram 120 inscritos e 55 participantes efetivos, dos quais 38 responderam ao formulário de avaliação. Durante a roda de conversa foram explanados os objetivos do projeto e apresentados aos participantes temas relacionados à cegueira e analfabetismo botânico, o conceito de Panc, diversidade de espécies, importância das plantas e da identificação correta, aspectos sobre toxicidade de espécies vegetais, a utilização de plantas na alimentação, além da importância da diversificação alimentar, da soberania e segurança alimentar e nutricional e do conhecimento tradicional sobre o uso das plantas.

Durante o evento de extensão intitulado “Outubro Panc”, foram realizadas três oficinas e duas rodas de conversa. No primeiro dia foi realizada a oficina “Panc da vez: bananeira, caruru, erva-pepino e ipê”, que contou com 92 inscritos e 43 participantes efetivos, entre os quais, 32 responderam ao formulário de avaliação. No segundo dia, a roda de conversa “Panc na roda: Jardins comestíveis”, contou com um total de 89 inscritos e 59 participantes efetivos, desses, 38 responderam ao formulário. Entre os temas explanados estavam a biodiversidade alimentar, fome no mundo e a produção de alimento na área urbana, tendo como exemplo o trabalho desenvolvido pela Associação Casa da Videira na cidade de Curitiba-PR. No terceiro dia



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

do evento foi realizada a oficina “Panc da vez: erva-de-ganso, mamão, ora-pro-nóbis e vinagreira (hibisco)”, essa contou com 48 inscritos, 35 participantes efetivos, dos quais 26 responderam ao formulário. No quarto dia foi realizada outra roda de conversa, “Panc na roda: O caminho das Panc - respostas econômicas e ambientais no pós-covid”, a qual contou com 63 inscritos, 38 participantes efetivos, dos quais 25 responderam ao formulário. Nesse momento, de perguntas e respostas com o ministrante, as discussões envolveram a agricultura sintrópica, meio ambiente e exploração de recursos naturais, importância das Panc na alimentação e na atual situação relacionada à pandemia, meio ambiente e a valorização da cultura tradicional alimentar. No último encontro foi realizada a oficina “Panc da vez: agriãozinho-selvagem, batata-doce, dente-de-leão e serralha”, que contou com 30 inscritos, 24 participantes efetivos, dos quais 15 responderam ao formulário de avaliação.

No evento de extensão intitulado “CarnaPanc”, foram realizadas duas atividades. A primeira, na forma de roda de conversa e intitulada “Fake News na Botânica - onde encontrar fontes seguras sobre Panc”, contou com 81 inscritos, 51 participantes efetivos, e 33 respostas ao formulário de avaliação. Foram abordados os problemas relacionados ao analfabetismo botânico e à cegueira botânica e a divulgação, e mesmo comercialização, de informações equivocadas relacionadas às plantas. A segunda, na forma de oficina, “Panc da vez: abóbora, azedinha e moranguinho-silvestre”, teve 84 inscritos e 48 participantes efetivos, dos quais 18 responderam ao formulário.

No geral, foi possível observar a participação efetiva de 38% entre os inscritos. Sendo que 47% disseram fazer parte da comunidade interna da UTFPR e 53% da comunidade externa. De acordo com o nível de instrução, as oficinas contaram com participantes com o ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, mestrado e doutorado. Do total de participantes efetivos, o público feminino predominou com 65% de participação, contra 35% do público masculino. Com relação ao estado de origem, as atividades contaram com participantes de Alagoas, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo.

Ao analisarmos a participação de acadêmicos da própria UTFPR, houve a participação de acadêmicos dos cursos de Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Letras Português e Inglês, Licenciatura em Matemática, Manutenção Industrial, Química, Técnico de Nível Médio em Agrimensura e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Em cada formulário foi pedido um *feedback* em relação às atividades e obtivemos as seguintes respostas: “Excelentes oficinas, muito bem organizadas, possibilitando a apropriação de conhecimentos de forma muito didática”; “gostei muito de ter uma bibliografia e dicas de sites ou blogs; achei legal tb a ideia de prestar a atenção a nomenclatura correta dos “Legumes” que comemos”; “Informações muito válidas, conteúdo foi transmitido de forma didática para quem não possui conhecimento sobre essa temática”; “Eu era leiga no assunto ,conhecia bem pouco, adorei saber mas ,gostaria muito de participar outras vezes e ensinar outras pessoas obrigada pela oportunidade”; “A oficina foi ótima, didática e com bastante informação importante, confiável e científica. Adorei. Quero participar sempre. Obrigada”; “Foi uma exposição completa, desde parte morfológica da Panc até formas de identificação e formas de consumo”. E sugestões como: “Fazer uma apostila no mesmo formato das apresentações seria legal”. O *Feedback* mostra a satisfação das pessoas em relação às oficinas e rodas de conversa, onde os mesmos demonstraram interesse em participar de novas atividades do projeto.

Figura 1. Exemplo dos *slides* elaborados e apresentados durante as oficinas *online* realizadas pelo projeto de extensão universitária “*Scientia Amabilis*: cores, saberes e sabores”, da UTFPR, Campus Pato Branco. (A - apresentação da espécie com nome científico e nomes populares; B - classificação da espécie, origem e distribuição no Brasil; C e D - descrição das principais características morfológicas para identificação).



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR

Panc da vez:

Gênero: *Parietaria* Epíteto específico: *debilis* Autor da espécie: G. Forst.

***Parietaria debilis* G. Forst.**

Nomes populares: erva-pepino, folha-pepino, urtigaíinha-mansa, erva-de-ganso

UTFPR Scientia Amabilis
Acadêmica: Suellen de Oliveira Freitas

Parietaria debilis G. Forst.
Nomes populares: erva-pepino, folha-pepino, urtigaíinha-mansa, erva-de-ganso

Classificação

Família: Urticaceae

Origem: Naturalizada no Brasil
Nativa da Nova Zelândia e Austrália

Locais de ocorrência no Brasil:
Sudeste (MG, RJ, SP)
Sul (PR, RS, SC)



UTFPR Scientia Amabilis

Parietaria debilis G. Forst.
Nomes populares: erva-pepino, folha-pepino, urtigaíinha-mansa, erva-de-ganso

Descrição

- Herbácea anual - 20 a 40cm de altura
- Encontrada no inverno-primavera
- Ereta ou decumbente
- Pouco ramificada
- Coloração verde-clara (ramos podem ser arroxeados)
- Coberta por tricomas finos



UTFPR Scientia Amabilis

Parietaria debilis G. Forst.
Nomes populares: erva-pepino, folha-pepino, urtigaíinha-mansa, erva-de-ganso

Características

Folhas simples
Alternas
Pecíolo longo (1 a 3cm)

Propaga-se por sementes

Aroma e gosto de pepino



Tinóvea

UTFPR Scientia Amabilis

Fonte: Autoria própria (2020)

Outra atividade realizada com a comunidade foi o levantamento florístico preliminar na trilha de um remanescente florestal localizado na sede da Associação Educacional Nossa Escola, uma instituição de ensino fundamental da cidade de Pato Branco-PR. O objetivo foi identificar espécies presentes naquele local, para o desenvolvimento de trabalhos futuros voltados às atividades ambientais com os estudantes da referida escola.

Além das atividades realizadas diretamente com a comunidade, foram desenvolvidas atividades para fomentar outras ações para o possível retorno das atividades presenciais. Para isso, no mês de setembro/2020 iniciou-se o planejamento e implantação do Sistema Agroflorestal (SAF), na área do Horto Didático da UTFPR-PB, localizado na Área Experimental, de responsabilidade do curso de Agronomia. Esta área vem sendo cultivada com espécies de Panc desde o ano de 2015. A equipe *Scientia Amabilis*, realizou o planejamento e plantio de novas áreas com Panc, em canteiros, leiras e tutores (espécies herbáceas, arbustivas e lianas) e também em linhas (arbóreas). As mudas e propágulos das espécies cultivadas foram obtidas a partir do banco de Panc, mantido pelo Laboratório de Botânica da UTFPR-PB, e de trocas e doações de parceiros e dos próprios participantes do projeto. O plantio e cultivo de espécies de Panc visa atender futuras oficinas práticas presenciais, bem como a distribuição e a troca de propágulos à população interessada na diversificação alimentar.

CONCLUSÃO

O presente projeto foi proposto inicialmente considerando atividades presenciais, porém, devido à necessidade de adaptação ao *home office* em decorrência da pandemia de covid-19, foram realizadas as adaptações possíveis para que as ações ocorressem de maneira remota. Com as atividades *online*, foi alcançado um público de diferentes regiões do país, que possivelmente não teriam a mesma oportunidade no formato presencial. Porém, entre os pontos negativos observados, esteve a impossibilidade de realização de oficinas práticas, o que prejudicou de certa forma o contato dos participantes com as espécies de plantas



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

apresentadas, atividade importante para assegurar a correta identificação das espécies. Além disso, também não foi possível a realização de oficinas práticas voltadas para o uso culinário das plantas estudadas. Apesar disso, os *feedbacks* deixados pelos participantes demonstraram a importância das ações e da continuidade de ações de extensão universitária de maneira remota, mesmo no após o retorno ao presencial, a fim de propiciar a divulgação científica e oportunizar a participação de um público de outras localidades.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, a PROREC pela bolsa de extensão concedida para a primeira autora.

Aos parceiros da Associação Casa da Videira, Eduardo Feniman e Cláudio Oliver, que participaram e contribuíram no enriquecimento das discussões das rodas de conversas.

REFERÊNCIAS

KINUPP, V. F. & LORENZI, H.. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 1ª edição. Instituto Plantarum, 2014

SALATINO, ANTONIO; BUCKERIDGE, MARCOS. "**Mas de que te serve saber botânica?**". Estudos Avançados [online].2016, v.30, n. 87 p.177-178. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870011>. Acesso em: 27 ago. 2021.

URSI, S.; BARBOSA, P. P.; SANO, P. T.; BERCHEZ, F. A. S. **Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica**. Estudos Avançados [online].2018, v. 32, n. 94, p.10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0002>. Acesso em: 8 set. 2021